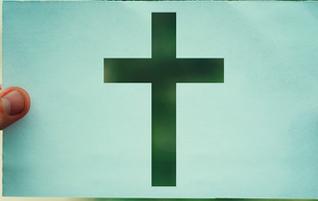


Marcelo Máximo Purificação
Vanessa Alves Pereira
Sonellaine de Carvalho
(Organizadores)



Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2

Marcelo Máximo Purificação
Vanessa Alves Pereira
Sonellaine de Carvalho
(Organizadores)



Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*, Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Vanessa Alves Pereira
Sonellaine de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Teologia e ciência da religião: agenda para discussão 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Vanessa Alves Pereira, Sonellaine de Carvalho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-541-9

DOI 10.22533/at.ed.419202810

1. Teologia. 2. Ciência. 3. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Pereira, Vanessa Alves (Organizadora). III. Carvalho, Sonellaine de (Organizadora). IV. Título.

CDD 215

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O momento em que vivemos, marcado pela primeira onda mundial do COVID-19 tem levado muitas pessoas a refletirem sobre a vida. O diálogo religioso tem sido, nesses momentos difíceis acalento para muitas pessoas. Mesmo, sabendo que historicamente as Ciências da Religião e a Teologia, possuem identidades e trajetórias próprias, porém, não indiferentes entre si, arriscamos dizer que nesse contexto abstruso, através da “fé e da razão” vêm colaborando na religiosidade das pessoas. No discurso teológico de São Tomás de Aquino a “fé e a razão” aparecem como valores intrincados com o conhecer da verdade, e nos contextos de hoje, marcado pelo isolamento social, o conhecer nos leva a verdade do outro e a verdade sobre nós mesmos. Reflexões sobre a vida, o ser humano, a morte, o sagrado têm sido perenes nesse período de isolamento.

Um dos caminhos utilizados pelas pessoas nesse contexto pandêmico, é o da leitura. Uma boa leitura, sempre fez bem ao corpo e a alma. A partir dessas premissas apresentamos a obra - **Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2** -. Uma obra com 11 textos diversificados, oriundos de pesquisas, investigações de vários autores e de vários contextos. Tais elementos, tornam esta obra rica em reflexão gravitando em eixos como (Bíblia Hebraica, Confessionalidade, Congar, Eclesiologia, Gênero. Morte, Narrativas Bíblicas, Paradigmas, Peregrinos, Preservação, Religião, Santo, Tempos, Teologia, Tolerância. Xintoísmo, etc.) cujos diálogos ora perpassam pelos liames das Ciências da Religião, ora pela Teologia. Deixamos aqui o convite, para leiam e apreciem a obra.

Marcelo Máximo Purificação
Vanessa Alves Pereira
Sonellaine de Carvalho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMAGEM FEMININA NA ASSEMBLEIA DE DEUS – MISSÕES: UM PANORAMA DE COMO QUADROS TEÓRICOS PERMITEM COMPREENDER POSSÍVEIS TENSÕES ENTRE AS CONSTRUÇÕES DE GÊNERO ASSOCIADAS AO FEMININO	
Ana Luíza Gouvêa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.4192028101	
CAPÍTULO 2	13
A LITERATURA INFANTIL AFRICANA: ROMPENDO COM A CULTURA HEGEMÔNICA	
Mônica Abud Perez de Cerqueira Luz	
DOI 10.22533/at.ed.4192028102	
CAPÍTULO 3	28
A PRÁTICA RELIGIOSA E A MORTE NA MEMÓRIA DOS IMIGRANTES JAPONESSES	
Tomoko Kimura Gaudioso	
André Luis Ramos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.4192028103	
CAPÍTULO 4	41
A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO RELIGIOSO: UM OLHAR SOBRE A MANUTENÇÃO E/OU RESTAURAÇÃO DA IGREJA SÃO TIAGO MAIOR DE LÂNDANA (CABINDA/ANGOLA)	
Joaquim Paka Massanga	
DOI 10.22533/at.ed.4192028104	
CAPÍTULO 5	54
A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIA DA MADEIRA DE ACÁCIA NO ÂMBITO DAS LOCAÇÕES CÊNICAS DAS NARRATIVAS BÍBLICAS	
Petterson Brey	
DOI 10.22533/at.ed.4192028105	
CAPÍTULO 6	63
A SERVIÇO DO QUE SE MOVE: A TRADIÇÃO CAMBIANTE DA FESTA DOS SANTOS PEREGRINOS	
Andiara Barbosa Neder	
DOI 10.22533/at.ed.4192028106	
CAPÍTULO 7	77
AS MISSÕES PROTESTANTES NA AMÉRICA LATINA E SEU IDEÁRIO POLÍTICO	
Dora Deise Stephan Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.4192028107	

CAPÍTULO 8.....	90
O PARADIGMA TRADICIONAL DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: O DESAFIO DA DOCÊNCIA TEOLÓGICA CONFSSIONAL	
Davi Marreiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4192028108	
CAPÍTULO 9.....	102
PARALELO ENTRE O PENSAMENTO DE YVES CONGAR E OS DOCUMENTOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANA EM MEDELLIN: SUA RELAÇÃO COM A <i>LUMEN GENTIUM</i> E GAUDIUM ET SPES DO CONCÍLIO VATICANO II	
Ailton Bento Araruna	
Edilberto Cavalcante Reis	
DOI 10.22533/at.ed.4192028109	
CAPÍTULO 10.....	109
RELIGIÃO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO ESPAÇO PÚBLICO CONTEMPORÂNEO	
Sérgio Murilo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.41920281010	
CAPÍTULO 11.....	119
SINAIS DOS TEMPOS EM “TEMPOS LÍQUIDOS”: DESAFIOS PARA O SÉCULO XXI	
Ademilson Tadeu Quirino	
Ligja Maria dos Reis Matos	
DOI 10.22533/at.ed.41920281011	
SOBRE OS ORGANIZADORES	135
ÍNDICE REMISSIVO.....	137

CAPÍTULO 5

A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIA DA MADEIRA DE ACÁCIA NO ÂMBITO DAS LOCAÇÕES CÊNICAS DAS NARRATIVAS BÍBLICAS

Data de aceite: 27/10/2020

Data de submissão: 18/09/2020

Petterson Brey

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
– PUC-SP
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/2803712017811113>

RESUMO: Propõem-se, no presente texto, uma abordagem empírica acerca da representação artístico-literária das imagens que compõem as locações cênicas em que as narrativas da Bíblia Hebraica se desenvolvem. Para isso, portanto, a partir do *locus* discursivo do capítulo quarenta e um do livro de Isaías, no versículo dezenove, buscar-se-á no referencial narrativo do Pentateuco qual seja a aderência icônica promovida pela referência a uma das árvores mais emblemáticas das narrativas bíblicas. Tal empreitada se dará pela utilização de ferramentas metodologicamente ajustadas da Análise Narrativa, constituintes dos mais avançados estudos sincrônicos do texto canônico do Antigo Testamento. Essa aproximação literária, destarte, será capaz de proporcionar, ao ouvinte-leitor hodierno das Sagradas Escrituras, a possibilidade de conectar-se com o campo de percepção do narratário implícito do discurso narrativo, retórica e artisticamente composto pelo artista-compositor bíblico. A forma como narrador, ao emprestar a sua voz ao protagonista da trama sagrada, trafega entre a *mimesis* e a *diegésis*,

deslocando o substrato conceitual do Pentateuco – representado pelo acesso imagético da madeira de acácia – para o horizonte de entendimento de sua audiência, constitui-se como uma poderosa chave de leitura intertextual. No momento em que o Livro da Consolação de Israel pretende reiterar o apego indefectível de YHWH pelos seus e anunciar a restauração do seu povo, a imagem da acácia, que evoca o cuidado e a proteção do Senhor, ganha um protagonismo emblemático na proposta ecológica de reflorestamento do deserto.

PALAVRAS-CHAVE: Madeira de Acácia; Narrativas Bíblicas; Análise Narrativa; Bíblia Hebraica; Presença de YHWH.

THE ARTISTIC-LITERARY REPRESENTATION OF ACACIA WOOD IN THE FRAMEWORK OF SCENIC LOCATIONS OF BIBLICAL NARRATIVES

ABSTRACT: In this text, an empirical approach is proposed about the artistic-literary representation of the images that make up the scenic locations in which the Hebrew Bible narratives develop. Therefore, based on the discursive locus of chapter forty-one of the book of Isaías, in verse nineteen, we will seek in the Pentateuch's narrative referential what is the iconic adhesion promoted by the reference to one of the most emblematic trees of the narratives biblical. Such an endeavor will take place using methodologically adjusted tools of Narrative Analysis, constituents of the most advanced synchronous studies of the Old Testament canonical text. This literary approach, therefore, will be able to provide the

modern listener-reader of Sacred Scriptures with the possibility of connecting with the field of perception of the narrative implicit of the narrative discourse, rhetorically and artistically composed by the biblical artist-composer. The way the narrator, when lending his voice to the protagonist of the sacred plot, travels between *mimesis* and *diegesis*, displacing the conceptual substrate of the Pentateuch - represented by the imaginary access of acacia wood - to the horizon of understanding of his audience, constitutes as a powerful intertextual reading key. At the moment when the Book of Consolation of Israel intends to reiterate YHWH's indefectible attachment to its people and to announce the restoration of its people, the image of the acacia, which evokes the care and protection of the Lord, gains an emblematic role in the ecological proposal of reforestation of the desert.

KEYWORDS: Acacia wood; Biblical Narratives; Narrative Analysis; Hebrew Bible; Presence of YHWH.

1 | INTRODUÇÃO

“Plantarei no deserto o cedro, a acácia, a murta e a oliveira; conjuntamente, porei no ermo o cipreste, o olmeiro e o buxo.” (Is 41,19 ARA).¹ Eis as palavras do Senhor dirigidas a Israel ao lembrá-los de que são seu povo escolhido desde os dias de Abraão, Isaque e Jacó. Tal referência discursiva, que evoca o passado para reiterar o presente e anunciar o futuro, constitui-se como uma das principais chaves de leitura da literatura hebraica.

As narrativas bíblicas olham para o Pentateuco de maneira singular, não apenas em vista da saga que narra a eleição de um povo que fora resgatado por YHWH do sistema opressor do Egito escravista, mas, também – a partir de uma perspectiva artística –, para as imagens icônicas que contam essa história. A proposta ecológica de reflorestamento do deserto, promovida pelo Senhor em Isaías capítulo quarenta e um, configura-se como elemento retórico fundamental de seu argumento, visto que, na imagem da acácia – única das árvores citadas que originalmente estaria em seu *habitat* – se estabelece um vínculo icástico com a trama exodal, no âmbito das narrativas do Pentateuco.

Das vinte e oito vezes que o substantivo (אֲצִיבָּ) – *acácia* (HAMILTON, 1980, p. 918) – ocorre na Bíblia Hebraica, vinte e seis são no livro do Êxodo (LISOWSKY, 1958, p. 1425). Sua ocorrência se dá, principalmente, no contexto da confecção do Santuário do deserto e seus móveis e utensílios, onde a madeira de acácia é, na maioria das vezes, revestida por ouro puro ou bronze. Dentre as árvores que compõe a flora das locações cênicas em que as narrativas do Pentateuco se desenvolvem, a acácia ganha importância artístico-literária ao ser descrita como matéria prima

1. Sendo que o presente estudo pretende permanecer na esfera semântica da palavra *acácia* (אֲצִיבָּ), optou-se por não se realizar uma tradução de trabalho específica. Assim, a título de comparação, segue-se o texto da Bíblia de Jerusalém referente a Is 41,19: “No deserto estabelecerei o cedro, a acácia, o mirto e a oliveira; na estepe colocarei o zimbro, o cipreste e o plátano”.

para a confecção do Tabernáculo de Deus com os homens. Para além de aspectos naturais como, por exemplo, resistência e durabilidade da madeira, essa árvore espetacular torna-se um símbolo da presença e da benção do Senhor.

O corte, portanto, que o presente estudo se propõe a fazer tem a ver com uma aproximação literária aos textos da Bíblia Hebraica, principalmente em vista de uma leitura canônica. A objetividade esperada por este pequeno ensaio acadêmico, contudo, não pretende desqualificar estudos históricos mais abrangentes, mas, na medida em que forem necessários, acessá-los por meio de referenciais bibliográficos reconhecidamente competentes. Destarte, o que se pretende aqui é verificar a abrangência artística da acácia – como imagem – na retórica discursiva do grande protagonista das narrativas bíblicas, tendo como referência Is 41,19.

2 I A RETÓRICA DISCURSIVA E O SUBSTRATO SINTOMÁTICO REFERENCIAL

Ainda que o discurso direto seja, antes de mais nada – no âmbito das narrativas da Bíblia Hebraica –, um empréstimo da voz do narrador para o personagem, este não deixa de ser um tipo de fala relatada, onde um ato de fala relata outro ato de fala. Diversamente do discurso indireto, no entanto, em que o quadro de significado referencial se desloca da locução original do personagem para o campo de percepção do narrador, o discurso direto retém seu centro de referência pragmático-retórico para integrá-lo diretamente ao esquema de conhecimento do ouvinte-leitor (MILLER, 2003, p. 156, 200). Dessa forma, a relação entre significante e significado em determinados atos de referência discursiva – introduzidos para direcionar a atenção do destinatário para o campo de percepção do discursista – se torna cognoscível em associação com outros sistemas de significante e significado simultaneamente empregados no ato de fala de um personagem (SAUSSURE, 2017, p. 161).

2.1 Discurso e configuração retórica

No âmbito das narrativas da Bíblia Hebraica, a configuração estética constitui-se como um elemento indispensável para a análise da composição artística do texto (BAR-EFRAT, 2008, p. 64-77). Tal preocupação caracteriza-se pela investigação exegética que os recentes estudos literários têm empreendido em vista de se decifrar a intencionalidade artístico-retórica empregada na edição do texto canônico (SKA, 2009, p. 140-141). Por conseguinte, deve-se ter em mente duas questões principais: a primeira é que a forma como um texto se apresenta ao ouvinte-leitor comunica-lhe significados que não poderiam ser expressados de outra maneira que não à forma como foram configurados (ALTER, 1985, p. 151); a outra, aditivamente, consiste em reconhecer-se que conteúdo e configuração estética de um texto são

indivisivelmente a própria mensagem (BERLIN, 1996, p. 302).

No que tange aos quadros discursivos, sobretudo aqueles a quem o narrador franqueia a palavra, esquemas sintático-gramaticais concedem suporte às intencionalidades retóricas que estruturam a abordagem temática subjacente ao texto (MILLER, 1994, p. 199-241). Isso se torna mais perceptível pela interdependência pragmática estabelecida entre a configuração retórica do discurso e o substrato sintomático do enredo com seus significados implícitos e explícitos (MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 158-162). Dessa forma, por meio do arranjo argumentativo do discursista, se estabelecem linhas de comunicação mais profundas entre o ato de fala e o contexto mais amplo do discurso narrativo que permeia a trama que o abriga (BROWN; YULE, 2012, p. 191-200, 223-226, 231-233).

2.2 Substrato referencial e textura sintomática

Uma das principais chaves de leitura de uma obra literária, entretanto, consiste na identificação das linhas de comunicação estabelecidas entre a fala do discursista-protagonista e a textura retórica do próprio enredo que o comporta (ROBBINS, 2012, p. 21-29). É, portanto, na descrição do mundo narrado que o ouvinte-leitor encontrará – ao imergir na trama em busca dos motivos e sintomas que se constituem como seus motores narrativos – as pistas interpretativas deixadas implicitamente na configuração retórica do discurso narrativo (BREY, 2019, p. 78-107). Assim sendo, deve-se prestar atenção na maneira que um determinado ato discursivo evoca o passado para reiterar o presente e anunciar o futuro.

O apelo retórico do discurso é determinado pela maneira que as informações pretéritas são evocadas para iterar a mensagem hodierna em função do anúncio de um propósito pósteros. Concomitantemente, a fundamentação retórica do ato de fala do discursista constitui-se pelo resgate referencial que este faz – ao deslocar para dentro de seu esquema pragmático – dos elementos constituintes da trama narrada, bem como dos contextos por ela aludidos. Portanto, o que há de se perguntar é: de que forma o discurso de YHWH no contexto de Is 41,19 alude ao mundo narrado no Pentateuco? Qual é o significado referencial da acácia em seu *lócus* original? E, como essa referência discursiva retém seu significado em vista de sua estratégia retórica?

3 I MADEIRA DE ACÁCIA E SUA REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIA

A maneira como o Pentateuco é lido pelas demais seções da Bíblia Hebraica é, em grande medida, atrelado à forma como a percepção das locações cênicas dessa metanarrativa foi acessada no processo de edição dos textos que chegaram à canonização, visto que todo o ideal de *terra prometida*, que perpassa esse

conjunto tão diversificado de narrativas, está artisticamente atrelado aos *lugares de revelação* com suas imagens icônicas (HABEL, 2016, p. 481, 482, 487, 488). Assim, no âmbito do discurso do Senhor no contexto de Is 41,19, a evocação das imagens do Pentateuco e seus respectivos cenários para reiterar sua proposição futura, fundamenta-se retoricamente na recuperação da pauta temática das promessas patriarco-exodais do Pentateuco (ALONSO SCHÖKEL, 1987, p. 174-183). Destarte, a imagem da acácia recupera em Is 41,19 suas feições artístico-literárias a fim de deslocar para o campo de entendimento do ouvinte-leitor as pretensões retóricas do discursista.

3.1 A acácia em seu lócus cenográfico no Pentateuco

A figura da árvore, no horizonte das imagens contidas na Bíblia Hebraica, possui uma presença marcante, estando relacionada a diversas ocasiões e temas teológicos abundantemente referenciados ao longo das narrativas bíblicas, por exemplo: (a) como imagem de abundância e esplendor natural (Sl 1,3; 104,16.17 Jr 17,8; Ez 47,12; entre outros); (b) como símbolo de assuntos teológicos (árvore do conhecimento do bem e do mal – Gn 2,9; árvore da vida – Ap 22,2; madeiro de maldição – Gl 3,13 e 1 Pd 2,24 cf. Dt 21,23; majestade, beleza, dependência e proteção – Ez 31,2.3.4.6; orgulho e julgamento – Ez 31,10; 34,12.18; entre outros); (c) como imagem de bênção, bondade e salubridade (Ct 2,3; Mt 13,31; Pv 3,18; 11,30; 13,12; Is 41,19; 55,12.13; 65,22; Jo 14,7-10; Sl 52,8; 96,12.13; entre outros). Em linhas gerais, essa personificação da ordem natural constitui-se como um estímulo artístico para que o ouvinte-leitor responda à revelação do Senhor (RYKEN; WILHOIT; LONGMAN III, 1998, p. 890-892).

Dentre as quatro espécies de árvores apontadas como pertencentes à família das acácias na Bíblia Hebraica, a *acácia* (אֲקָצִיָּה) é aquela de madeira altamente resistente que floresce em regiões áridas (SHEWELL-COOPER, 2008, p. 74), sendo, inclusive – podendo seu uso ter sido adquirido dos egípcios (WALTON; MATTHEWS; CHAVALAS, 2000, p. 105) –, amplamente utilizada no Egito para a confecção de móveis, postes de múmia, ferramentas, combustível, couro (a partir de sua casca), corda (a partir de suas fibras) e, de sua seiva, a produção de pomadas e outros tipos de remédios (JACOB; JACOB, 1992, p. 803-817). Sua ocorrência dentro do Pentateuco (Ex 25,5.10.13.23.28; 26,32.37; 27,1.6; 30,1.5; 35,7.24; 36,20.31; 37,1.4.10.15.25.28; 38,1.6; Dt 10,3) refere-se, invariavelmente, ao uso de sua madeira na confecção de inúmeros itens do tabernáculo (TAYLOR, 1997, p. 94, 95). Dentro do *lócus* cenográfico do Pentateuco – devido sua qualidade ser ao mesmo tempo durável e leve (SARNA, 1991, p. 158) –, a acácia, como madeira empregada na confecção do tabernáculo, trafega pelos cenários exodais como matéria prima constituinte da presença do Senhor com seu povo (SAILHAMER, 1992, p. 300, 301).

3.2 A imagem da acácia como um símbolo da presença e da bênção do Senhor

Na perspectiva de uma leitura canônica, as narrativas do Pentateuco – com suas imagens artisticamente compostas – têm sido acessadas paradigmaticamente em inúmeros contextos escriturísticos, de forma que o tabernáculo com seus móveis e utensílios representam uma referência literário-teológica que, ao mesmo tempo que é interpretada, constitui-se como chave de leitura (CHILDS, 1991, p. 550-552). Digno de nota é o fato de que a referência a acácia no Pentateuco é, propositalmente, feita em relação a utilização de sua madeira, ou seja, é mencionada como matéria-prima, que pode assumir diferentes formas de acordo com os desejos do artesão (CASSUTO, 1967, p. 326). Dessa forma, em perspectiva de atender às exigências de tamanho e qualidade do tabernáculo (PROPP, 2006, p. 374, 375), a acácia é apresentada em duas facetas principais: (a) como matéria-prima, em vista (b) de seu propósito (DOZEMAN, 2009, p. 597-608).

Em Is 41,19, entretanto, a acácia é referenciada como árvore – não como madeira –, visto que se trata de uma proposta de renovação ecológica do deserto, onde, propositalmente, as outras seis árvores não são originalmente desérticas (TAYLOR, 1997, p. 94). Assim como era costume dos reis assírios reflorestar territórios tomados como seu domínio (WALTON; MATTHEWS; CHAVALAS, 2000, p. 627), o Senhor em seu discurso que propõe a restauração de seu povo – onde Ele suprirá todas as suas necessidades (SOMMER, 2014, p. 847) – evoca as narrativas patriarco-exodais como apelo retórico-discursivo. Nesse ínterim, o resgate da imagem da acácia – deslocando-se para um novo contexto – simboliza que a presença do Senhor entre seu povo, novamente, trará à vida até mesmo árvores sensíveis ao cenário inóspito do deserto.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A própria maneira como o discursista de Is 41,19 – e seu contexto – evoca as narrativas do Pentateuco, para reiterar seus propósitos e anunciar seus planos de restauração futura, constitui-se como um exercício empírico que demonstra toda a versatilidade artística da literatura da Bíblia Hebraica. O relato que transmite o discurso direto do Senhor, cuidadosamente, se preocupou em preservar ante a percepção do ouvinte-leitor o entendimento que o discursista tinha de seu elemento retórico referencial ao deslocá-lo para o campo de assimilação de sua audiência implícita. O trato literário que a acácia recebeu nesse processo de recolocação contextual evidenciou facetas de significado mais profundas que, propositalmente, lhe foram artisticamente imputadas.

Esse padrão discursivo dos protagonistas das narrativas da Bíblia Hebraica

– observado por Vladimir Propp (MILNE, 1988, p. 125-175) –, em que se evoca o passado para reiterar o presente e anunciar o futuro, constitui-se como um motor narrativo que trabalha em função de conferir dinamicidade entre a *mimesis* e a *diegésis* (AUERBACH, 2003, 3-23). Assim, a narração pode, na voz discursiva do personagem principal, colocar o ouvinte-leitor em contato direto com as camadas de significado que fundamentam a retórica do discurso narrativo (SKA, 2000, p. 39-63). Destarte, da mesma forma como as próprias locações cênicas – como o Egito, por exemplo (KESSLER, 2002, p. 109-115) – em que as narrativas bíblicas se desenvolvem, essas imagens, como a madeira de acácia, passam a representar, no campo de entendimento do ouvinte-leitor, ideias concretas que aludem ao substrato conceitual do mundo narrado.

De acordo com as intenções retóricas que norteiam o “Livro da Consolação de Israel” – Isaías 40-55 (VERMEYLEN, 2009, p. 413) –, portanto, a imagem da acácia evoca das narrativas do Pentateuco o signo do apego indefectível do Senhor pelos seus. As promessas de felicidade ancoram-se, assim, na mente da audiência do discursista em Is 41,19, por meio da aderência icônica referenciada pelo símbolo da presença e da benção de YHWH. A força que emana do emblemático reflorestamento do deserto, por conseguinte, acentua a impossibilidade das nações e seus deuses resistirem ao poder do Senhor quando este está empenhado em restaurar o seu povo.

REFERÊNCIAS

ALONSO SCHÖKEL, Luis. *Isaiah*. In: ALTER, Robert; KERMODE, Frank. (Eds.). **The Literary Guide to the Bible**. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1987.

ALTER, Robert. **The Art of Biblical Poetry**. 2. ed. New York: Basic Books, 1985.

AUERBACH, Erich. **Mimesis: the representation of reality in western literature**. New Jersey: Princeton University Press, 2003.

BAR-EFRAT, Shimon. **Narrative Art in the Bible**. 2. ed. New York: T&T Clark, 2008.

BERLIN, Adele. *Introduction to Hebrew Poetry*. In: DORAN, Robert; et al. (Ed.). **The New Interpreter's Bible**. Vol. 4. Nashville: Abingdon Press, 1996.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém**. nova ed. rev. e ampl. Coordenação Gilberto da Silva Gorgulho, Ivo Storniolo, Ana Flora Anderson; tradução Euclides Martins Balancin *et al.* São Paulo: Paulus, 2015.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**. Tradução João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. (ARA). Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BREY, Petterson. **O primeiro discurso direto do Senhor no Sinai**: um estudo literário-teológico de Ex 19,3-7. 2019. 211 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22112>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

BROWN, Gillian; YULE, George. **Discourse Analysis**. New York: Cambridge University Press, 2012.

CASSUTO, Umberto. **A Commentary on the Book of Exodus**. Jerusalem: The Magnes Press, The Hebrew University, 1967.

CHILDS, Brevard S. **Exodus: a commentary**. (Old Testament Library). London: SCM Press, 1991.

DOZEMAN, Thomas B. **Commentary on Exodus**. (The Eerdmans Critical Commentary). Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 2009.

HABEL, Norman C. *Reading the Landscape in Biblical Narrative*. In: FEWELL, Danna N. (Ed.). **The Oxford Handbook of Biblical Narrative**. New York: Oxford University Press, 2016.

HAMILTON, Victor P. תָּוַךְ. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER, Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (Orgs.). **Theological Wordbook of the Old Testament**. Chicago: Moody Publishers, 1980.

JACOB, Irene; JACOB, Walter. *Flora*. In: FREEDMAN, David N. (Ed.). **The Anchor Bible Dictionary**. Vol. 2. New York: Doubleday, 1992.

KESSLER, Rainer. **Die Ägyptenbilder der Hebräischen Bibel**: Ein Beitrag zur neueren Monotheismusdebatte. (Stuttgarter Bibelstudien 197). Stuttgart: Verlag Katholisches Bibelwerk GmbH, 2002.

LISOWSKY, Gerhard. **Konkordanz zum Hebräischen Alten Testament**. 2. ed. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, 1958.

MARGUERAT, Daniel; BOURQUIN, Yvan. **Pour lire les Récits Bibliques: initiation à l'analyse narrative**. 4. ed. Paris/Genève: Les Éditions du CERF/Labor et Fides, 2009.

MILLER, Cynthia L. *Introducing Direct Discourse in Biblical Hebrew Narrative*. In: BERGEN, Robert D. (Ed.). **Biblical Hebrew and Discourse Linguistics**. Dallas: Summer Institute of Linguistics, 1994.

MILLER, Cynthia L. **The Representation of Speech in Biblical Hebrew Narrative**: a linguistic analysis. (Harvard Semitic Monographs 55). Winona Lake: Eisenbrauns, 2003.

MILNE, Pamela J. **Vladimir Propp and the Study of Structure in Hebrew Biblical Narrative**. Decatur/Sheffield: Sheffield Academic Press, 1988.

PROPP, William H. **Exodus 19-40**: a new translation with introduction and commentary. (The Anchor Bible Commentary). Vol. 2A. New York: Doubleday, 2006.

ROBBINS, Vernon K. **Exploring the Texture of Text: a guide to socio-rhetorical interpretation**. Harrisburg: Trinity Press International, 2012.

RYKEN, Leland; WILHOIT, James C.; LONGMAN III, Tremper. *Tree/Trees*. In: RYKEN, Leland; WILHOIT, James C.; LONGMAN III, Tremper (Eds.). **Dictionary of Biblical Imagery: an encyclopedic exploration of the images, symbols, motifs, metaphors, figures of speech and literary patterns of the Bible**. Downers Grove: IVP Academic, 1998.

SAILHAMER, John H. **The Pentateuch as Narrative: A Biblical-Theological Commentary**. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1992.

SARNA, Nahum M. **Exodus Commentary**. (The JPS Torah Commentary). Philadelphia; New York; Jerusalem: The Jewish Publication Society, 1991.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 28. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2017.

SHEWELL-COOPER, Wilfred E. *Acácia*. In: TENNEY, Merrill C. (Org.). **Enciclopédia da Bíblia**. Vol. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

SKA, Jean L. **Our Fathers Have Told Us: introduction to the Analysis of Hebrew Narratives**. (Subsidia Biblica – 13). Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 2000.

SKA, Jean L. *Sincronia: l'Analisi Narrativa*. In: SIMIAN-YOFRE, Horácio. (Org.). **Metodologia Dell'Antico Testamento**. Bologna: Edizioni Dehoniane Bologna, 2009.

SOMMER, Benjamin D. *Isaiah, Inter-biblical Interpretation*. In: BERLIN, Adele; BRETTLER, Marc Z. (Eds.). **The Jewish Study Bible: Torah, Nevi'im, Kethuvim**. 2. Ed. (Jewish Publication Society). New York: Oxford University Press, 2014.

TAYLOR, Richard A. תּוֹשָׁב. In: VanGEMEREN, Willem A. (Ed.). **New International Dictionary of Old Testament Theology & Exegesis**. Vol. 4. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1997.

VERMEYLEN, Jacques. *Ésaïe*. In: RÖMER, Thomas; MACCHI, Jean-Daniel; NIHAN, Christophe (Eds.). **Introduction à L'Ancien Testament**. Genève: Labor et Fides, 2009.

WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **The IVP Bible Background Commentary: Old Testament**. Downers Grove: IVP Academic, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Bíblia Hebraica 54, 55, 56, 57, 58, 59

C

Confessionalidade 90

Congar 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

E

Eclesiologia 102, 103, 104, 105, 106, 108

G

Gênero 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 27, 63, 64, 65, 123, 132, 135

H

Habermas 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118

I

Identidade negra 13, 16, 17, 26

L

Literatura infantil 13, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 27

M

Medellin 102, 106, 107, 108

Morte 28, 29, 30, 33, 34, 35, 39, 86, 109, 110, 122, 125, 127, 130

Mulher 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 22, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 73, 74, 75

N

Narrativas bíblicas 54, 55, 56, 58, 60

P

Paradigmas 6, 90, 93, 99

Peregrinos 63

Preservação 35, 41, 42, 51, 52, 53

R

Racismo 13, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27

Relações raciais 13, 15, 26, 27

Religião 2, 3, 8, 10, 12, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 45, 48, 78, 81, 83, 84, 86, 88, 89, 97, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 127, 135

Restauração 41, 52, 54, 59, 79

S

Santos 16, 19, 21, 31, 33, 40, 63, 66, 67, 68, 69, 73, 91, 104

T

Tempos líquidos 119, 128, 129, 130, 134

Teologia 2, 5, 61, 76, 77, 78, 84, 88, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 121, 133, 135

Tolerância 109

X

Xintoísmo 28, 29, 30, 31, 32, 34

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Teologia e Ciência da Religião: Agenda para Discussão 2